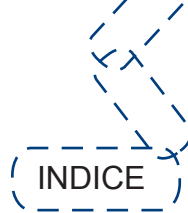


Manual

SVE



Tema

Introdução

Serviço Voluntário Europeu

A entidade de envio

O melhor para mim – procura do projecto de acolhimento

Antes da Partida para o projecto de acolhimento

As minhas expectativas

A formação antes da partida

Check-list antes da partida

Aeroportos, estações, enfim: Confusão!

A entidade de acolhimento

A entidade coordenadora

O que esperam de mim?

Cultura: Um país diferente

Os direitos do voluntário

Os deveres do voluntário

A formação no país de acolhimento

Quando surgem problemas

O regresso

EVA – Associações de Voluntários Europeus

Contactos úteis

Glossário



INTRODUÇÃO

Esta publicação é o resultado de um projecto levado a cabo pela Associação Nacional de Ex-voluntários – ANEVE ao abrigo da Acção 1.2 – Iniciativas dos jovens do Programa Juventude em Acção.

O projecto aqui apresentado é um complemento a Agenda SVE e vem no seguimento do primeiro Manual do Voluntários criado pela Associação ANEVE em 2000 e actualizado pelo grupo informal Horizonte Europeu no ano 2005.

Esta actualização tem como objectivo criar uma ferramenta mais útil para quem vai fazer um projecto de Serviço Voluntário Europeu.

Para Além de informação úteis, a Agenda do Voluntários será um repositório das experiências vividas e para avaliar a aprendizagem adquirida durante todo o projecto.

Foi algo criado por e para os voluntários. Que todos desfrutem do seu projecto e da sua aventura.

SERVIÇO VOLUNTÁRIO EUROPEU (SVE)

O Serviço Voluntário Europeu (Acção 2 do Programa Comunitário Juventude em Acção), que te preparas para realizar, será uma experiência inesquecível!

Espera-te um país diferente, que constituirá um desafio. Vais descobrir outras gentes, irás fazer novas e frutificastes amizades, vais contactar com uma cultura que terás por certo vontade de conhecer... Mas... Estás preparado? Bem, mesmo que já te sintas preparado, ler este pequeno manual não vai custar nada.

No final vais encontrar alguns contactos úteis que podem fazer falta por essa Europa fora.

Certamente que já pensaste no porquê do Serviço Voluntário Europeu, o que fará mover tanta gente, tantos recursos em torno desta ideia, não?

Aqui está, em apenas três pontos, um breve resumo dos...

Objectivos do SVE:

- Ajudar na integração dos jovens na sociedade, ajudar na aquisição de novas competências e melhorar a sua empregabilidade.
- Desenvolver um serviço de solidariedade e utilidade que beneficiará a comunidade, a nível humanitário, cultural e social.
- Criar laços entre jovens de toda a Europa, a fim de enraizar e fortalecer o conceito de Cidadania Europeia.

Também é importante saber, caso ainda desconheças, alguns pressupostos e informações fundamentais sobre o SVE:

-1. Podem ser destinatários do programa todos os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (abrem-se excepções a esta regra em casos especiais a analisar) com residência legal num país elegível.

-2. Os países elegíveis para participarem no SVE são:

Países Programa (ver glossário)

- os 25 estados da União Europeia;
- países da EFTA membros do EEE;
- países candidatos à adesão.

Países Parceiros (ver glossário)

- países de Leste Europeu e Cáucaso;
- países do Sudeste Europeu;
- países da Bacia do Mediterrâneo;
- países da América Latina.

Mas tem em atenção que o SVE está sempre a evoluir e os países que agora apresentamos, podem crescer e alargar-se a outros mais.

-3. O SVE implica uma parceria de três parceiros: o voluntário, uma entidade de envio e uma entidade de acolhimento.

-4. Os voluntários realizarão sempre o seu projecto num país que não o da sua residência.

-5. As actividades levadas a cabo pelos voluntários nunca terão fins lucrativos e não são pagas.

-6. Estas actividades não podem substituir um emprego remunerado.

-7. As actividades do voluntário conferem um valor acrescentado à Comunidade Local e proporcionam novas aprendizagens e aquisição de novas competências.

-8. A duração dos projectos é entre 2 semanas e 12 meses e apresenta a seguinte divisão:

- Projectos de curta duração: entre 2 semanas a 2 meses, (exclusivo para jovens com perfil de menos oportunidades).
- Projectos de longa duração: entre 2 a 12 meses

A ENTIDADE DE ENVIO

Para seres voluntário europeu precisas de uma entidade de envio.

Uma entidade de envio pode ser qualquer entidade não Governamental, vulgo ONG ou associação desde que não tenha fins lucrativos.

Pode ser entidade de envio qualquer organização à qual já estejas vinculado, mesmo sem ter Experiência de envio de voluntários. Informa-te junto da Agência Nacional para o Programa Juventude em Acção relativamente a tudo o que é preciso para que a tua organização seja também uma entidade de envio.

A entidade de envio tem como responsabilidades:

- Ajudar-te a escolher o projecto de acolhimento de acordo com as tuas preferências e objectivos;
- Estabelecer contactos com as entidades de acolhimento seleccionadas até encontrar uma que te possa acolher;
- Depois de identificada a entidade de acolhimento deverá estreitar laços com esta para esclarecer todas as tuas dúvidas;
- Proporcionar-te uma preparação adequada às tuas necessidades e ao tipo de projecto antes da tua partida (por exemplo, curso de línguas e/ou material específico para o projecto) e garantir a tua presença numa “Sessão de Formação Pré-partida” da responsabilidade da Agência Nacional;
- Manter-se em contacto contigo e com a entidade de acolhimento durante o período de voluntariado, a fim de zelar pelo bom desenrolar do projecto;
- Acompanhar-te no período que se segue ao teu regresso, na procura de outras oportunidades de educação, formação e emprego, bem como na realização de outros projectos que pretendas concretizar ao abrigo do Programa Juventude em Acção.

O MELHOR PARA MIM

Procura do projecto de acolhimento

Podes procurar os projectos de acolhimento existentes na base de dados disponível no site:

http://ec.europa.eu/youth/evs/aod/hei_en.cfm , por temas de actividade, país e cidade de acolhimento e/ou duração dos projectos. Não limites demasiado a tua busca, podes contactar vários projectos dentro das tuas preferências.

Sê razoável na tua escolha. Não escolhas um projecto que nada tenha a ver contigo.

Alguns exemplos de actividades que podes desenvolver: auxiliar idosos, restaurar uma capela, tomar conta de crianças, estudar focas no seu habitat natural, fazer parte de um grupo de Teatro, ajudar numa feira de cartoons internacional, contribuir para a publicação de um jornal ou revista...

Fica aqui um conselho: pede apoio à tua entidade de envio no processo de escolha do projecto a fim de escolheres o mais adequado para ti.

Ainda nesta fase, tu e a tua entidade de envio devem obter o máximo de informação possível junto da entidade de acolhimento, de modo a evitar situações melindrosas de resolver por lá.

Tenta informar-te sobre diversos aspectos, tais com:

- Em que consiste, exactamente, o meu voluntariado?

E, depois de obteres a resposta, coloca questões a ti mesmo, tais como:

Estarei preparado para ele? Com realismo e humildade poderás tirar daí conclusões

-Características específicas do local e região onde está integrado o projecto de acolhimento
Procura saber a dimensão da povoação ou cidade, por exemplo, visto que há quem não suporte cidades muito grandes e outros que não aguentam residir em povoações muito isoladas.

-As condições do projecto e o tipo de actividades a desenvolver.

Esta informação permite que visualizes melhor o teu projecto: onde vão ser as tuas actividades; se estas decorrem num local público e/ou implicam lidar com público; se precisas de roupa confortável, etc.

-Formação para o desenvolvimento das actividades/tarefas

Tenho formação para realizar as minhas tarefas? Vou tirar algum curso específico?

Como será a formação linguística?

-Condições de alojamento e alimentação

Tenho um quarto individual ou divido com outra pessoa? Onde vou residir? Residência familiar, albergue, instalações próprias do projecto? Tenho a refeição garantida num restaurante/cantina, ou recebo dinheiro para cozinhar?

Cabe a ti colocar estas e outras questões que consideres pertinentes e depois perguntar a ti próprio se vais aceitar a responsabilidade de dizer sim e partir confiante de que vais causar uma boa impressão. Também é da tua responsabilidade comunicares à entidade de envio as tuas motivações e interesses em participar no SVE e dar algumas informações sobre alguns aspectos da tua saúde e vida pessoal que podem vir a influenciar o projecto que pretendes desenvolver. Estas informações são importantes porque algumas entidades de acolhimento poderão não estar capacitadas para te dar todo o apoio que necessites e, caso sejam alertadas a tempo, poderão de imediato tentar resolver esta situação. Esta partilha de informação também se torna importante para ti, na medida em que te irá ajudar na selecção do projecto de acolhimento.

ANTES DA PARTIDA PARA O PROJECTO DE ACOLHIMENTO

Depois da entidade de envio te comunicar que o teu projecto está aprovado nas duas Agência Nacionais (do teu país de envio e do país de acolhimento) entras na fase de preparação para o projecto. Nesta fase deverás reler toda a informação que te foi disponibilizada anteriormente e aprofundar alguns conhecimentos que aches não estarem bem claros. Ainda nesta fase, a tua entidade de envio é responsável por proceder à tua preparação para a experiência no estrangeiro (viagens, actividades e tarefas a desenvolver).

Nesta fase gostaríamos de te alertar para o seguinte:

- Comunica à tua entidade de acolhimento se tens alergias, se fazes uma alimentação especial, se tens que tomar medicação ou fazer algum tratamento com regularidade;
- É fundamental ires bem preparado para o projecto de acolhimento e essa preparação deve ser adaptada às tuas necessidades (ex: embora não seja obrigatório, na preparação para a partida podes beneficiar de: formação linguística; material didático e de apoio; visitas a projectos nacionais cujas actividades são idênticas àquelas que vais desenvolver no projecto de acolhimento; recolha de informação sobre o país de destino, etc);
- Procura saber com antecedência o tipo de formação linguística que está prevista no país de acolhimento;
- Deves estar a par do tipo de clima do país de destino. Esta informação é vital para iniciares a selecção de vestuário e organizares a bagagem;
- Deves saber o que está disponível no alojamento e se é necessário levar alguma coisa (ex: roupa de cama, utensílios de cozinha, etc);
- Pergunta à entidade de acolhimento quem é o teu Tutor e qual o seu papel na entidade de Acolhimento;
- Informa-te sobre o tipo de formação específica que vais ter no projecto de acolhimento para realizar as tuas tarefas.

AS MINHAS EXPECTATIVAS

É natural que cries expectativas relativamente ao tipo de projecto, pessoas e cultura que vais encontrar no país de acolhimento. De forma a preencheres por completo e/ou, de preferência, superares essas expectativas, aconselhamos-te a esclareceres previamente todas as tuas dúvidas com a tua entidade de acolhimento, pesquisares informação sobre o país de acolhimento (antes da partida) e, acima de tudo, partires com um espírito receptivo para apreender uma nova realidade.

Não podemos deixar de lembrar que o SVE não é um emprego nem férias, é antes uma excelente oportunidade para conheceres um novo país e cultura, aprenderes uma nova língua e adquirires novas competências e conhecimentos.

A FORMAÇÃO ANTES DA PARTIDA

Antes de partires, terás direito a uma formação pré-partida organizada pela Agência Nacional para o Programa JUVENTUDE EM ACÇÃO, que é uma formação de extrema importância. Para além da aprendizagem intercultural, terás acesso a alguma informação de carácter mais técnico. Vais ter uma noção da realidade lá fora, aprenderás a lidar com o choque cultural e a minimizá-lo. Será, também, a tua grande oportunidade para tirares dúvidas e esclareceres os teus direitos e deveres. Aproveita-a!

Porque nunca mais serás o mesmo, os formadores estão aí para te contar como foi com eles (aquela velha história do testemunho vivo), porque faz sempre falta conhecer outros que tenham passado por essas experiências tão enriquecedoras.

CHECKLIST PARA ANTES DA PARTIDA

- Ter o máximo de informação possível sobre o país, a entidade de acolhimento e projecto;
- Ter uma lista de contactos, nomeadamente: entidade de acolhimento e pessoa que te espera no ponto de encontro à chegada ao país de destino;
- Documentos de identificação (Passaporte ou Bilhete de Identidade, Boletim de Vacinas, Cartão Europeu de Saúde, etc.)
- Necessidades especiais (medicamentos, etc.)
- Se tens um regime alimentar especial podes contactar a companhia aérea com antecedência;
- Ter sempre algum dinheiro em “cash” (na moeda local, pois o cartão de crédito nem sempre funciona...);
- Não esquecer coisas que te façam sentir mais perto de casa, da família e dos amigos (fotos, diário, CDs e outras recordações). A saudade bate forte!
- Alguns materiais sobre o teu país de origem (postais, fotos, comida, bebida e outros) para divulgares o teu país àqueles que ainda não o conhecem. Haverá, certamente, muita gente curiosa em saber mais sobre ti, sobre a tua cultura e sobre o teu país.
- E este manual..... claro!

AEROPORTOS, ESTAÇÕES, ENFIM: CONFUSÃO!

Por motivos óbvios, uma parte significativa da viagem é feita de avião.

Abaixo seguem algumas dicas e esclarecimentos que, à semelhança de tudo neste manual, podem ser adaptados por ti. Aqui vão:

- As viagens, desde a porta da tua casa até à porta do teu projecto, são totalmente pagas (em qualquer meio de transporte).
- Não leves bagagem em excesso pois torna-se incómoda e arriskas-te a pagar extra se o peso for superior aos 20 kg autorizados (geralmente 25 kg ainda escapam bem, mas não convém arriscar...). Pior, podes chegar à infeliz conclusão que a roupa que levas não é adequada ao clima do país de destino ou, inclusivamente, que seria mais prático comprares certas roupas lá fora...
- Leva na bagagem de mão as coisas mais pesadas, mas que não ocupem muito volume. É da praxe!
- Atenção aos horários: se viajas pouco de avião, o melhor é estar no Aeroporto duas horas ou uma hora e meia antes do voo. As despedidas levam muito tempo e o check-in pode demorar.
- Atenção, também, ao fuso horário: a hora no país de destino pode ser diferente da hora do teu país de origem.

- Para quem sofre ou tenha sofrido dos ouvidos, é essencial levar pastilha elástica. É igualmente importante não ingerir álcool antes do voo.
- Certifica-te de que terás alguém à tua espera num ponto de encontro do país de acolhimento e que essa pessoa tem o teu nome escrito num cartaz, ou coisa parecida. É o habitual!

A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Já partistes e já conheces a tua entidade de acolhimento. Esta é a entidade da qual dependes e que é, à partida, o elo mais forte entre ti e o país de acolhimento.

A Entidade de Acolhimento deve:

- Garantir a tua participação na Sessão de Formação à chegada, que poderá ser organizada pela Agência Nacional ou pela tua entidade de acolhimento ou coordenadora;
- Garantir a tua formação linguística;
- Garantir a tua preparação técnica, para um bom desempenho das actividades no local onde se desenvolve o teu SVE;
- Ajudar-te a ultrapassar quaisquer dificuldades e problemas que possam surgir durante a execução do teu projecto;
- Promover a tua integração sociocultural;
- Proporcionar-te um alojamento condigno, seja nas próprias instalações, num apartamento alugado, numa casa de família ou num albergue;
- Garantir a tua alimentação;
- Garantir a tua assistência médica em caso de problemas;
- Garantir a atribuição regular do teu dinheiro de bolso;
- Garantir a tua participação na Sessão de Formação intermédia;
- Designar-te um Tutor, a primeira pessoa a quem deverás recorrer em caso de dúvidas e/ou problemas. Ele tem as seguintes tarefas:
 - Acompanhar-te ao longo do projecto;
 - Ajudar-te no desempenho das tarefas diárias.
 - Esclarecer-te a respeito de todas e quaisquer dúvidas que te surjam ao longo do projecto;
 - Ajudar-te a conhecer os teus direitos e responsabilidades;

ENTIDADE COORDENADORA

Em alguns casos existe uma entidade coordenadora de projectos locais de acolhimento. Esta entidade coordenadora é responsável por toda a parte logística do projecto (como por exemplo, seleccionar os voluntários a acolher, organizar e/ou convocá-los para a formação à chegada e intermédia, garantir-lhes alojamento, alimentação, formação linguística, dinheiro de bolso, etc.) e deverá estar em contacto permanente quer com a entidade local de acolhimento (entidade

onde o voluntário executa as actividades) quer com o próprio voluntário. O voluntário para além de ter um Tutor na organização coordenadora tem também uma pessoa responsável no projecto local de acolhimento (que tem a responsabilidade de o acompanhar durante a execução das actividades).

O QUE ESPERAM DE MIM?

Assim como tu tens expectativas, a entidade de acolhimento e as pessoas que vais encontrar criaram expectativas relativamente a ti:

- Que respeites as regras da tua entidade de acolhimento.
- Que correspondas às necessidades do projecto,
- Tenhas um espírito aberto quer em relação à cultura do país onde te encontras quer em relação às outras culturas com as quais convivas (nomeadamente a de outros voluntários);
- Que aceites e respeites os princípios do programa Juventude em Acção e, especificamente, do SVE;
- Contribuas com o teu know-how, criatividade e iniciativa no desenrolar do projecto;
- Aprendas e utilizes a língua da região/país onde residas;
- Divulgues a cultura do teu país de origem;
- Respeites as regras do alojamento;
- É de senso comum pedir aos responsáveis do teu projecto autorização para levar amigos para dentro de casa (apenas quando isso for possível);
- Que comunique aos responsáveis as tuas ausências do projecto (quando fores visitar algum amigo, por exemplo);
- Usa o Bom senso

Cultura: Um País diferente

Os Países Programa e Países Parceiros são Estados muito distintos uns dos outros. Mesmo dentro da maioria destes países existem diferenças culturais que influem directamente na convivência (para não falar nas diferenças linguísticas, das quais falaremos adiante).

Não tenhamos ilusões: visitar não é o mesmo que viver num país... Isto é que torna o SVE interessante... Há que entender o outro, habitante de uma nação que vê o Mundo de forma diferente da nossa.

Já pensaste que...

- Aprender a língua do país que te recebe é uma grande mais-valia para a tua integração no mesmo.
- Mostrar interesse pela nova cultura é um elogio.
- Encontrarás pessoas para as quais tu és tudo o que elas conhecem do teu país e/ou que poderão ter uma ideia errónea sobre o mesmo. Em vez de criticares, cumpre o teu papel, divulga, sem saturar, a tua nação!. Todavia, tem cuidado com

os ânimos exacerbados, orgulhos desmedidos e nacionalismo em excesso. Todos os países ensinam História, mas cada um à sua maneira... Ficarás admirado com coisas que nos ensinaram a respeito de sermos os únicos ou os melhores em qualquer coisa e, afinal, noutros países e regiões dizem o mesmo deles próprios! -És um “embaixador” do teu país. Tudo o que fizeres (positivo ou negativo) será associado aos portugueses num todo. Relembremos que talvez tu sejas tudo o que as pessoas à tua volta conhecem sobre teu país de origem, portanto, representa-o bem!

Informações úteis...

Países do Norte da Europa

Não te esqueças, se fores para um País nórdico, de fazer o trabalho de casa: a César o que é de César! São nações com uma história rica e orgulho na sua individualidade, não gostam assim muito de ser confundidos com os seus vizinhos e isso infelizmente é muito habitual! Assim, os Vikings eram os antigos Dinamarqueses, os tais que são especialistas em cereais e não só fazem a Carlsberg, mas são também os criadores dos LEGO e de alguns dos mais belos contos para crianças. O país dos Mil Lagos e do Pai Natal é a Finlândia, a mesma das telecomunicações, vulgo Nokia. A Islândia tem paisagens formidáveis, Björk e uma fauna, principalmente marinha, riquíssima. A Noruega não é só Bacalhau, trolls e fjords: tem uma tradição de neutralidade e é social e economicamente muito desenvolvida. A Suécia é muito mais que os automóveis seguros da Volvo e a Pipi das Meias Altas, tem um dos sistemas políticos e sociais mais desenvolvidos, nas cidades há muita vida, apesar do clima. Ainda sobre os suecos gostaríamos de te dizer que eles são MUITOOOOO liberais no que respeita a relações amorosas!

- A Estónia é um país com uma arquitectura medieval reconhecida por todo o mundo, do grande valor que atribui à música, nasceram muitos dos seus numerosos festivais. Os estónios gostam de beber cerveja “Saku” e um doce licor “Vana Tallinn”; é tradição comum mergulhar num rio/lago gelado depois da sauna... Brrr!

- Letónia é uma ex-república soviética que se tornou independente em 1991. Na capital, Riga, podes visitar igrejas góticas, casas de mercadores e sedes de corporações meticulosamente restauradas no centro histórico, cafés aconchegantes e obras-primas da arquitetura art nouveau de relevância internacional.

- Lituânia, país pequeno mas com grandes jogadores de basquetebol. O basquetebol é o desporto nacional, vais encontrar pessoas que praticam esta modalidade por todo o lado. A cultura lituana é uma mistura de mitologia pagã e de tradições cristãs assim, prepara-te para saltares por cima de fogueiras nas festas que celebram o início de Verão e para celebrar a Páscoa pintando ovos das mais diversas cores.

Centro da Europa

Bem no centro da Europa temos vários países e vamos iniciar esta “viagem” pelas “ilhas”:

Assim, Irlanda, além de alguma da melhor música do mundo, tem a sorte de Shamrock (o trevo de quatro folhas), Guinness, fadas, campos verdes e pessoas muito hospitaleiras e divertidas. Sobre a outra Grande “Ilha” atenção às diferenças: Não chames Ingleses aos Escoceses nem aos Galeses. Do Reino Unido há a saber... Inglaterra, onde não convém chegar atrasado (“pontualidade britânica”) e se tomam deliciosos chás (sejam eles ou não às 17h00); Gales, que tem língua própria de origem Celta, uma interessante cultura e mitologia, também com grande influência céltica; a Escócia, de incrível beleza natural, whisky, lã e kilts com o célebre padrão escocês (que difere consoante o clã).

- Na Bélgica falam-se vários idiomas, o francês, alemão, o “flemish” e neerlandês, faz-se ótima cerveja e magnífico chocolate, e é a terra do Tintim e dos smurfs.

Por sua vez, em França podes deliciar-te com uma culinária bastante refinada e experimentar os mais diversos tipos de queijos. São inúmeros os sítios para visitares e os eventos culturais onde podes participar como o festival d’Avignon, um dos maiores festivais culturais franceses.

- Na Holanda, além dos coffee shops, existem os bordados, os Portos, os diques, as tulipas, os moinhos, as vacas/queijo, o Red Light District e o Museu do Sexo...

- O Luxemburgo, para além de ser um centro financeiro conhecido pelos seus inúmeros Bancos, tem uma das mais velhas democracias do mundo. A saber: o luxemburguês é também língua! O alemão e o francês é, no entanto, muito corrente. Há uma grande comunidade de imigrantes portugueses neste país, portanto, não te admires se algum dia estiveres a passear na rua e de repente ouvires música popular portuguesa...

- Os alemães são conhecidos por gostarem de salsichas (ENORMES) e cerveja (canecas ENORMES). O país, tem uma Indústria próspera e uma grande consciência ambiental. Os Estados federados têm uma identidade cultural própria.

Para os amantes de música Áustria é paragem obrigatória (não fosse esta a terra de Mozart e de outros compositores clássicos). Sendo a Valsa e as estâncias de ski invenções austríacas, aqui fica uma sugestão em aberto para os apreciadores de desportos (no frio) e / ou de um pezinho de dança. Áustria tem cidades lindas, plenas de cultura e Arte (Viena é incontornável).

A República Checa e Eslováquia, embora durante muitos anos tenham estado unidas e tenham uma língua semelhante, são dois países distintos, aliás com bonitos sítios para visitar.

A República Checa é a terra de famosos escritores (ex: Milan Kundera e Franz Kafka) e homens internacionalmente conhecidos, como: Jan Amos Komenský, nome original de Comenius; Milos Forman, realizador de cinema (exemplo de filmes: “Amadeus” e “Voando sobre um ninho de cucos”); Tomáš Bata, famoso fabricante de sapatos; e Ray Kroc, o fundador da McDonald’s. A capital – Praga - foi e continua a ser um dos grandes centros de cultura da Europa com festivais internacionalmente conhecidos.

A Eslováquia é simultaneamente um país moderno e rural, com fortes ligações ao passado como poderás ver nas tradicionais festas que dedicam à celebração das colheitas e aos frequentes festivais, jogos e feiras medievais que realizam.

- A Hungria ou “Magyarország” é o país dos magiares, aqui podes encontrar uma temperatura mínima de -39°C no Inverno e de 38°C no Verão. Este é o país dos inventores do cubo mágico, da vitamina C e do televisor a cores.
- A Eslovénia é um pequeno país com cerca de 2 milhões de habitantes que tem uma magnífica paisagem situada entre a praia e montanhas. Os eslovenos são um povo que raramente vais ver irritado e com o qual terás facilidade em comunicar. A maioria dos eslovenos sabe falar mais duas línguas, normalmente inglês e alemão.
- Na Polónia a época de neve dura desde Dezembro até fim de Março e são diversos os lugares onde podes praticar ski. As bebidas tradicionais são Krupnik (tradicional vodka polaca com mel) ou Zubrowka (vodka com aroma especial de erva de bisonte, habitualmente bebida com sumo de maçã). Mas não esqueças que na Polónia é proibido beber álcool em locais públicos (ruas, praças, autocarros etc.).
- Fazer compras nas lojas?! Mas que grande seca!!! Experimenta ir às feiras romenas e vais ver que é muito mais divertido. Dos muitos castelos que existem na Roménia, há um que tens mesmo de visitar, o famoso Castelo de Bran... mas leva uns alhos contigo pois ao invadires o território do Conde Dráculu correrás um grande risco de seres mordido no pescoço...
- E, para descontrair, que tal uma ida às maravilhosas termas da Bulgária? Mas, atenção, neste país para se dizer SIM há que acenar com a cabeça da direita para a esquerda, ao passo que para se dizer NÃO debes movimentar a cabeça para cima e para baixo (parece confuso, mas uma pessoa habitua-se facilmente...)
- Se fores para a Turquia é melhor lewares um mapa contigo pois com tantos sítios para visitar e com uma cultura fascinante como aquela, vais perder-te facilmente...

Sul da Europa

- Na Itália, a História é tão evidente que se tropeça nela. Cultura, moda, arte, velocidade... não esquecendo a massa, a pizza e as estâncias de férias. Descobre as diferenças entre o Sul pitoresco e o Norte industrial.
- Em Malta, não confundas, fala-se maltês e a segunda língua é o inglês, não o italiano. Se gostas de montanhismo podes aceitar o desafio que a paisagem das montanhas te oferece, ou então podes relaxar numa das numerosas praias de Malta, em grande parte intocadas.
- A Espanha tem as touradas, a noite, praia, sol, tapas, tortilha e paella, cultura, as fiestas e as siestas e paisagens de desafiar a compreensão. Não esquecer as regiões autónomas, há que ter um certo cuidado ao falar delas...
- Grécia é Olimpo, mitologia, Filosofia, o melhor iogurte, turismo, ilhas, ilhas e mais ilhas. Na Grécia há um muito respeito pela tradição.
- Chipre, neste recanto dos Deuses, que tem uma história de mais de 9000 anos, podes encontrar não só paisagens paradisíacas mas também os mais variados festivais, como o Festival do Vinho, onde este é distribuído gratuitamente pelos participantes. Aqui vivem gregos e turcos...

- Portugal é o país do Fado, do Futebol, do Vinho do Porto, das 1001 maneiras de fazer bacalhau, entre outras coisas (como por exemplo, secar a roupa à janela). Os portugueses são conhecidos por chegarem constantemente atrasados e por serem um povo muito relaxado (a culpa é do sol e das praias...). As cidades portuguesas são ricas em História (ou não fossem os portugueses quem iniciaram os descobrimentos marítimos). Lisboa é uma cidade inesquecível...

Todas estas curiosidades são meros indicadores do que podes encontrar em qualquer um destes países. Cabe a ti descobrir mais sobre estes e criares a tua própria visão/perspectiva sobre cada país e cada cultura. Não foram referidas algumas características e curiosidades sobre os Países Parceiros onde também é possível fazer projectos SVE, no entanto, caso optes por um destes, podes tentar encontrar e identificar as diferenças com o apoio da tua entidade de envio.

Diferenças culturais...

Contacto físico: Geralmente os Latinos têm uma grande proximidade física com o interlocutor, e falam com as mãos, ao passo que os povos do Norte da Europa e do Leste Europeu preferem manter uma certa distância.

O hábito do aperto de mão é um exemplo destas diferenças culturais: pouco se usa em Espanha, mas já é habitual na Alemanha e no Reino Unido.

Beijos: Assume-se como fazendo parte da cultura dos países do Sul, mas não é 100% verdade.... Apresentamos-te algumas pistas de actuação: Enquanto em Portugal se dá sempre beijos na cara (independentemente de ser ou não a primeira vez que se cumprimenta uma pessoa), na Grécia e na Itália só se beija num terceiro ou quarto encontro. Os homens portugueses nunca se beijam entre eles (excepto pais e filhos do sexo masculino), mas na Tunísia e noutros países, já é normal os homens beijarem-se. Para além disso, enquanto que os portugueses dão sempre dois beijos na cara (primeiro com a face direita e depois com a face esquerda), o mesmo não acontece noutros sítios: os franceses dão três ou quatro (varia de localidade para localidade), os polacos (pelo menos do sexo feminino) dão dois beijos na cara e outro na boca (quando são melhores amigas) e na Tunísia o número de beijos depende do tamanho da saudade.

Em suma, tudo nos beijos varia, o sítio do beijo, as pessoas que se beijam e o número de beijos. É natural que te sintas desorientado quando tiveres de cumprimentar alguém, portanto joga pelo seguro... deixa que sejam os outros a dar o primeiro passo!

Horários: Enquanto que os latinos não conhecem o sentido da palavra "pontualidade", os nórdicos levam-na muito a sério. Portanto, se és um SVE nesses países, poderá ser boa ideia andares com o relógio 30 minutos adiantado...

Refeições: A hora das refeições também varia muito por essa Europa fora... Em Inglaterra ou na Polónia, por exemplo, dá-se uma enorme importância ao pequeno-almoço, coisa que não acontece na Grécia. Em Espanha e/ou Portugal comem-se refeições sempre quentes e tarde

mas no Norte e no Leste deste Velho Continente come-se mais cedo e não, necessariamente, pratos quentes. Assim, o melhor é ir preparado para tudo, cada país tem o seu estilo e é óptimo sinal que te consigas adaptar não só aos horários, como também à própria comida...
Cultura: Como é óbvio, cada país tem a sua cultura e o ideal é não criarmos preconceitos nem fazer discriminações, devemos sempre aceitar e procurar compreender as raízes culturais do país onde estamos integrados.

Nível de vida: Embora o montante do dinheiro de bolso seja diferente de país para país, é verdade que nem sempre este poderá estar de acordo com as necessidades. Enquanto que em alguns países o dinheiro de bolso pode não ser suficiente para os teus gastos, noutros países até pode ser superior ao ordenado mínimo praticado.

OS DIREITOS DO VOLUNTÁRIO

- Ser respeitado
- Ser informado sobre o Programa Juventude em Acção e especificamente sobre os Direitos e Deveres, oficiais, enquanto voluntário
- Antes da partida o voluntário deve receber informações relevantes sobre a entidade de acolhimento e o país de destino
- Participação no projecto “de graça” (o voluntário não paga uma viagem internacional ida e volta, seguro de viagem e estadia, comida, alojamento nem autorização de residência no estrangeiro)
- Receber dinheiro de bolso, que varia de país para país e te será distribuído pela tua entidade de acolhimento.
- Formação pré-partida, à chegada e intermédia
- Formação linguística
- Situação regular no país de acolhimento
- Acompanhamento ao longo de todo o projecto, principalmente, sob a figura do tutor de envio e acolhimento
- Condições habitacionais condignas e seguras
- Direito à Integração, à opinião e tempo disponível diário para lazer
- Direito a dois dias livres por semana e férias
- Terminar o projecto antecipadamente (para o efeito deverá apresentar uma justificação válida)
- Igualdade de oportunidades
- Certificação após o projecto

“OS DEVERES DO VOLUNTÁRIO”

- Respeitar os princípios do Programa Juventude, em Acção principalmente do SVE mencionados no acordo de parceria

- Participar activamente com a entidade de envio no desenrolar do processo de candidatura
- Ler a aprovação da candidatura ao projecto SVE
- Assinar o Acordo de Parceria, juntamente com a entidade de envio e de acolhimento
- Frequentar uma formação pré-partida, à chegada e intermédia
- Informar as entidades parceiras de qualquer circunstância capaz de influenciar a participação no projecto
- Informar os parceiros de necessidades especiais e do estado de saúde
- Informar os parceiros das alterações de datas de partida e regresso (sempre que seja diferente do definido na candidatura)
- Respeitar as regras da entidade e do país de acolhimento
- Não colocar situações de risco para a entidade de acolhimento ou para si próprio
- Frequentar reuniões regulares organizadas pelo tutor de acolhimento
- Ter cuidado com o equipamento e instalações de trabalho e dormida
- Dar feedback permanente à entidade de envio e acolhimento
- Avaliar o projecto em conjunto com a entidade de envio
- Colaborar com a entidade de envio, acolhimento e intermédia (se necessário)

A FORMAÇÃO NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

Formação Linguística:

A entidade de acolhimento tem obrigação de te dar formação linguística, a qual tem como objectivo permitir que te consigas expressar na língua do país de acolhimento. Esta formação depende da entidade de acolhimento e das necessidades do voluntário. Pode ser um curso com tempo determinado (1 semana, 1 mês, etc...) ou uma formação contínua.

A formação linguística pode ser dada por uma pessoa da entidade de acolhimento, por um professor que seja contratado para o efeito, pode ser incluída num curso com outras pessoas (ex: alunos Erasmus) ou feita noutros moldes.

Formação à Chegada

A Formação à Chegada destina-se a dar a conhecer um pouco do país anfitrião, ensinar a lidar com o choque cultural, promover a aprendizagem intercultural, apresentar outros voluntários oriundos dos mais variados países europeus, falar dos problemas pelos quais passam alguns jovens e tentar ajudar a resolvê-los.

Atenção, entidades que acolhem mais de cinco jovens podem dar formação à chegada.

Reunião Intercalar

Esta reunião tem como objectivo principal fazeres uma avaliação consciente do teu projecto até ao momento e reflectires sobre os problemas e mais-valias existentes. Assim, poderás

melhorar a experiência que adquiriste até então e aproveitares o melhor possível o tempo que ainda te resta.

Nas formações nunca te esqueças de ficar com o contacto de outros voluntários, porque te podem ser úteis em algumas situações.

QUANDO SURGEM PROBLEMAS

Sim, eles podem surgir, como em qualquer outro lado!

A atitude a tomar, dependerá, naturalmente, da gravidade da situação. Não te precipites...

Avalia a situação! O mais importante é ter serenidade e não criar mal-entendidos.

Fica, porém, ciente que os primeiros tempos podem ser mais difíceis. Nesse período podem surgir problemas de adaptação, dificuldades nas relações interpessoais, no trabalho ou no alojamento.

Se te surgir um problema, pergunta a ti próprio:

- . o porquê do problema
- . quais as partes envolvidas
- . qual a perspectiva do outro
- . se consegues resolvê-lo sozinho...

... Se SIM, BOA!!!!

Se NÃO, pensa:

- Quem te pode ajudar?
- Seja qual for o tipo de problema, fica a saber que podes recorrer a:
 - 1º tutores de envio e acolhimento
 - 2º entidades de envio e acolhimento
 - 3º entidade coordenadora (se houver, no teu caso)
 - 4º Agências Nacionais de acolhimento e envio;
 - 5º Comissão Europeia

Em primeiro lugar a situação deve ser resolvida entre os parceiros (voluntário, tutor de acolhimento e com conhecimento do tutor da entidade de envio). Quando não se consegue arranjar uma solução passa-se para os responsáveis das organizações (acolhimento, envio e, caso se aplique, entidade coordenadora) com conhecimento das Agências Nacionais que tentam mediar a situação. Se também aqui não se encontra uma solução então, terá que se participar a situação à Comissão Europeia, esta entrará em negociações com todos os parceiros para se encontrar uma solução final.

Como podes verificar existe uma rede de apoio que te pode ajudar na resolução dos problemas. Ninguém pode resolver o problema por ti, mas há muita gente que te pode ajudar! ☺

Em todo o caso podes sempre contactar alguém que já passou por situações semelhantes, como é o caso de alguns ex-voluntários. Se não tens contactos de ex-voluntários, contacta a ANEVE ou a EVA (Associações de Ex-Voluntários Europeus) do teu país, podes pedir à ANEVE o contacto.

Exemplos tipo de situações que podes encontrar:

- A dificuldade está na adaptação aos hábitos da família com que vives? Tenta falar com a família, antes de mais nada. Eles podem não gostar se debateres o problema com terceiros. Se, apesar de tudo, a resolução não for possível, fala então com o tutor.
- Não és bem aceite pelos colegas, sentes-te discriminado ou posto de parte? Com calma, expõe o problema ao tutor e aguarda uns dias para que tudo volte ao normal. Se tal não acontecer, volta a falar com o tutor, e só se não houver melhorias é que contactas a tua entidade de envio e aguardas uns dias para que eles tomem providências.
- O problema coloca-se ao nível de dinheiro? Gastaste demasiado? Sê sincero contigo mesmo! Ou não consegues fazer comida com o que te dão? Tenta expor o problema, podem existir várias soluções: obter recibos dos gastos, comer numa residência, numa escola próxima ou numa cantina. Pensa nisto com o tutor.
- O problema é que não sabes lavar a roupa? Bem... não haverá aí perto lavandarias de auto-serviço? Será que podes ter acesso a uma máquina de lavar?
- O problema é justamente com a entidade de acolhimento? Antes de desesperares, fala com a tua entidade de envio. Eles vão-te indicar o que deves fazer.
- Houve um mal-entendido no respeitante às férias, tempo livre, número de horas de serviço a prestar? Fala antes que seja tarde ou que a situação piore.

Para qualquer dúvida que surja não te esqueças que há no site da Comissão Europeia http://ec.europa.eu/youth/evs/aod/hei_en.cfm informação sobre o SOS Volunteer Help Desk, que existe justamente para solucionar aqueles problemas que nós não sabemos resolver. Podes sempre recorrer a este endereço de e-mail e colocar a tua questão aneve.portugal@gmail.com

O REGRESSO

Pois é, chegou o momento!

Mas o processo de crescimento está longe do fim. Agora que estás de volta, o país parecer-te-á muito diferente. Talvez até te tenham prevenido disso, na formação antes da partida, mas viver é sempre diferente de prever.

A vida não pára e o teu regresso pode apenas ser uma continuação de algo que já começaste a construir desde que decidiste participar no projecto SVE. Aproveita o momento e sobretudo essa energia que te faz mover.

A tua entidade de envio tem um papel relevante em todo o teu projecto de SVE e assim deverá manter-se após o teu regresso. Constrói uma relação sólida com a tua entidade, de modo a que te possam orientar, sugerir e incluir em novos projectos de acordo com os teus interesses. Tens de ver esta entidade como uma aliada.

Mantém contacto com quem conheceste lá fora, mas cria novos contactos, por exemplo, com os SVE estrangeiros que participam agora em projectos no teu país. Será uma mais valia para ti, para o teu “aterrar” nesta nova realidade, mas será sem dúvida uma mais valia para eles que também precisam de se sentirem integrados.

Torna a tua energia contagiante! Prepara o teu testemunho para novas acções de formação pré-partida e/ou integra novos projectos ou iniciativas de cariz educacional onde o teu testemunho pode marcar a diferença. Informar os jovens sobre as possibilidades de mobilidade que têm hoje em dia, é um modo de abrir horizontes e criar-lhes expectativas.

Tens ainda muitos outros projectos interessantes que podes integrar. Pesquisa um pouco e nunca percas essa energia, é ela que te vai levar longe!

E, finalmente, entra em contacto com a ANEVE, uma associação cujos sócios são ex-SVEs e que desenvolve actividades dentro deste área e/ou semelhantes!

ANEVE

A ideia de criar a Associação Nacional de Ex-Voluntários Europeus surgiu numa reunião realizada em Bruxelas, promovida pela Comissão Europeia. Após o encontro, um grupo de ex-voluntários do SVE, com o apoio da Agência Nacional Portuguesa para o Programa Juventude, em Acção criou, em Outubro de 2000, esta associação independente e sem fins lucrativos. Os objectivos da ANEVE são: apoiar os ex-voluntários na sua (re)integração no (pós)projecto, funcionar como contacto útil entre os voluntários do SVE; colaborar com a Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude m Acção nas iniciativas de divulgação e na formação no âmbito da Acção 2

(SVE); organizar os encontros/actividades de âmbito nacional e internacional; defender o estatuto de voluntário europeu; entre outros.

A ANEVE organiza várias actividades para os sócios, voluntários estrangeiros que frequentam projectos em Portugal e outros jovens interessados, tais como: encontros de ex-voluntários Europeus; festas temáticas e actividades locais; sessões de divulgação e promoção do Serviço Voluntário Europeu; seminários, cursos e intercâmbios (inter)nacionais para jovens interessados na mobilidade; desenvolvimento de projectos e parcerias com Associações Europeias de ex-voluntários; elaboração do livro do Voluntário e participação no Livro Branco para a Juventude de 1999.

Estas são apenas algumas actividades desenvolvidas pela ANEVE...

A ANEVE está aberta às tuas ideias e projectos, contacta aneve.portugal@gmail.com

A nível internacional, a ANEVE representa Portugal nas EVAs (European Volunteer's Associations)

Mas, afinal, o que é isto das EVAs...?

EVAs (European Volunteer's Associations = ASSOCIAÇÕES DE VOLUNTÁRIOS EUROPEUS)

As EVAs (European Volunteer's Associations), como o próprio nome indica, são associações e/ou estruturas existentes na maior parte dos Países Programa, constituídas por ex-voluntários, que pretendem apoiar os voluntários que partem, participam e/ou regressam de um projecto SVE.

As EVAs trocam informações entre si, reúnem-se pontualmente e estão a desenvolver projectos em conjunto em prol do voluntariado europeu.

Para obteres o contacto da EVA no teu país de destino/origem, entra em contacto com a ANEVE.

Abreviaturas

SVE	Serviço Voluntário Europeu
ANEVE	Associação Nacional de Ex-Voluntários Europeus
EVA	Associações Europeias de Voluntários
EFTA	European Free Trade Associations
EEE	Espaço Económico Europeu
IPJ	Instituto Português da Juventude
ANGPJA	Agência Nacional para a Gestão do Programa JUVENTUDE EM ACÇÃO

CONTACTOS ÚTEIS

Segue uma lista de contactos que te podem ser úteis aqui e lá fora. Usa e abusa.

Agência Nacional para Gestão do Programa Juventude em Acção

Rua de Santa Margarida, nº 6

4710-306 Braga - Portugal

E-mail: geral@juventude.pt

Telf +351 253 204 260

Fax +351 253 204 269

Instituto Português da Juventude - Serviços Centrais

Departamento de Relações Internacionais ou Departamento de Informação ao Jovem

Av. da Liberdade. 194

1269-051 LISBOA

Telefone: (351) 213 179200

Fax: (351) 213179210

www.juventude.gov.pt

ANEVE

Rua da Boavista

Nº 140, 1º Andar

1200-070 Lisboa

Portugal

www.aneve.pt

aneve.portugal@gmail.com

Sites de Interesse para os jovens

- Contactos das Agências Nacionais para o Programa Juventude; Coordenadores Nacionais nos Países do Euro-mediterrâneo e rede de contactos Eurodesk -

<http://europa.eu.int/comm/youth/program/contact.pdf>

- Portal da Juventude em Portugal <http://juventude.gov.pt/portal/>

- Portal Europeu da Juventude - <http://europa.eu.int/youth/>

- Eurodesk www.eurodesk.org

- Site da Comissão Europeia para a educação e formação -

http://europa.eu.int/comm/education/index_en.html

- Contactos das Agências Nacionais para o Programa Comunitário Sócrates

http://europa.eu.int/comm/education/programmes/socrates/nat-est_en.html

- Contactos das Agências Nacionais para o Programa Comunitário Leonardo da Vinci

http://europa.eu.int/comm/education/programmes/leonardo/new/leonardo2/nalist2_en.html

- Centro de Recursos SALTO - <http://www.salto-youth.net/>

GLOSSÁRIO

Agências Nacionais	Estruturas instituídas pelas autoridades nacionais de cada país participante no programa para auxiliar a Comissão Europeia na gestão e para se responsabilizar pela execução da maior parte do programa JUVENTUDE EM ACÇÃO (ver lista anexa de pontos de contacto)
Países do Programa	Estados-Membros da UE, países membros da E.F.T.A./E.E.E. e países em fase de pré-adesão. Estes países podem participar em pleno nas Acções JUVENTUDE em ACÇÃO
Estados-Membros da UE	Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Dinamarca; Estónia; Eslovénia; Finlândia; França; Grécia; Hungria; Irlanda; Itália; Lituânia; Letónia; Luxemburgo; Malta; Países Baixos; Polónia; Portugal; Espanha; Suécia; Reino Unido; República Checa; República Eslovaca Islândia; Liechtenstein; Noruega
Países candidatos à adesão	Bulgária; Roménia; Turquia
Países parceiros de Leste Europeu e Cáucaso	Bielo-Rússia, Rússia, Ucrânia; Moldávia, Geórgia, Azerbaijão e Arménia.
Países parceiros do Sudeste Europeu	Albânia; Antiga República Jugoslava da Macedónia; Bósnia-Herzegovina; Croácia Sérvia e Montenegro
Países parceiros da Bacia do Mediterrâneo	Países não membros da União Europeia situados nas margens do Mediterrâneo ou nas suas proximidades que participam no Programa Euro-Mediterrânico de Acção para a Juventude = Argélia; Cisjordânia e Faixa de Gaza; Egipto; Israel; Jordânia; Líbano; Marrocos; Síria; Tunísia; Turquia
Países parceiros da América Latina	Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Colômbia; Costa Rica; Cuba; Equador; Guatemala; Honduras; México; Nicarágua; Panamá; Paraguai; Peru; El Salvador; Uruguai; Venezuela
Eurodesk	Uma rede de trabalho europeia de auxiliares que proporcionam informação relevante para os jovens e para os que com eles trabalham nas oportunidades Europeias nas áreas da educação, formação e juventude, e a participação de jovens em actividades Europeias
Centros de Recursos SALTO - JUVENTUDE	SALTO significa "Oportunidades de Aprendizagem e Formação de Base e Especializada". São estruturas estabelecidas no âmbito do programa JUVENTUDE para proporcionar formação e informação para organizações de juventude e Agências Nacionais

«Este projecto foi financiado com o apoio da **Comunidade Europeia**»

«O conteúdo deste projecto não reflecte necessariamente a posição da Comunidade Europeia ou da NA e não implica em nada a sua responsabilidade»

Programa Juventude em Acção – Sub-Acção 1.2 – Iniciativas de Grupo – PT-1.2-5-2008-R1